



Santa Mônica quer solução para infra-estrutura

1069

A18382



Foto de César Ignácio

Na praça, tranquilidade contrasta com as reclamações dos moradores contra a falta de urbanização

que executaram serviço incorreto, na opinião de moradores. Os operários teriam simplesmente lançado terra sobre uma das redes entupidas, promovendo, também, uma capina emergencial. No mesmo local há obstrução da rua que dá acesso ao supermercado Gonçalves e à Avenida Perimetral. Os moradores querem providências, também, para alagamentos e para a pavimentação malfeita nas demais ruas.

Em Santa Mônica Popular, o presidente da Associação de Moradores Oziles Conceição, diz que o abandono é completo. Ele reivindica da PMVV, pelo menos, a urbanização da Rua

42, a principal, e a drenagem, com lançamento de escória ou pó de pedra, nas demais vias. O bairro tem esgotos que transbordam, alagamentos e muita lama nos dias de chuva.

Dona da escola Disneylândia, na Rua José Ribeiro, Cleuza Patuzo diz que os pais não aguentam mais ter que carregar crianças no colo para fugir do lamaçal. Alvim Fleischmann, da Rua 34, e Maria Aparecida Pinto Nascimento, da 36, enfrentam o mesmo problema. No ano passado, a administração da Prefeitura instalou placas prometendo "urbanização total" de Santa Mônica Popular. A

promessa não foi cumprida e há quem diga que, revoltados, moradores retiraram as placas.

"A gente reivindica obras para o bairro há anos e, recentemente, o prefeito atual, Vasco Alves, disse que Santa Mônica não tem atendimento previsto no Orçamento. Não dá para entender isso", critica Oziles Conceição. No conjunto da Cohab, os moradores também querem atenção da PMVV que, há anos, não executa obras nas ruas do bairro. Recentemente, para tapar buracos da pavimentação, a PMVV usou barro. A chuva, é claro, carrou o material em vários pontos.

Obras só no ano que vem

Pelo menos neste ano não existe qualquer previsão de obras nas ruas do Bairro Santa Mônica, segundo informou a Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal de Vila Velha. De acordo com o engenheiro responsável pela área, Luís Carlos do Espírito Santo, no orçamento deste ano não foi prevista nenhuma verba destinada a melhorias das vias do Bairro Santa Mônica. Entretanto, informou que a administração tem realizado reparos constantes nas ruas pavimentadas, para tentar minimizar os problemas neste setor.

De acordo com o engenheiro responsável pela região que engloba o Bairro Santa Mônica, a Prefeitura está fabricando paralelepípedos, mas em função da demanda não há como atender a todo o município. "Nós estamos fazendo a manutenção, gradativamente, das ruas do conjunto habitacional da Cohab, em Santa Mônica, mas existem outras prioridades também", disse.

Ele afirmou que na área denominada Santa Mônica Popular não há rede de drenagem, rede de esgoto e pavimentação, e que neste ano não há qualquer projeto neste sentido. "No orçamento do ano passado, a população

desta região não participou das discussões do orçamento a ser aplicado este ano. "A população deve participar das discussões este ano para o orçamento de 1994, e incluir as obras prioritárias para o bairro", considerou Luís Carlos do Espírito Santo.

Segundo a Secretaria Municipal de Obras, em reunião, anteriormente, com o prefeito de Vila Velha, Vasco Alves, ficou deliberado que, na medida do possível, a administração municipal vai patrolar, com a motoniveladora, as ruas sem pavimentação do bairro, para melhorar o trânsito no local. "Vamos nivelar as vias e podemos, inclusive, jogar pó de pedra para que em época de chuva não haja alagamentos, impedindo o tráfego de veículos e pedestres", garantiu.

A parte do conjunto habitacional da Cohab, cujas ruas registram alagamentos, pelo fato da rede de esgoto estar assoreada, a Secretaria de Obras adverte que só está processando a limpeza das redes manualmente. A parte que precisa de equipamentos não está sendo feita, e a Prefeitura ainda não dispõe desse material. "Mas os casos de maior urgência estamos tomando providências, como no caso da Rua Seis", ressaltou Luís Carlos.

Comércio cresceu rápido

O bairro teve um razoável crescimento nos últimos 10 anos. Algumas ruas foram calçadas. Pequenos sobrados ao redor dela foram surgindo. O comércio cresceu e se diversificou. Hoje, Santa Mônica possui supermercados, agência bancária, açougues, lanchonetes, oficinas

do bairro, mas também de bairros vizinhos e outros locais do município de Vila Velha. O motivo, disse Bissoli, é a qualidade dos produtos ali vendidos. "Uma calça jeans pode sair mais barata do que se comprada em Vitória". Hoje a calça no comércio local está custando entre Cr\$ 800 mil e Cr\$ 1,6 mil.

Conjunto habitacional foi o começo

O Bairro Santa Mônica é dividido em duas partes. A do conjunto habitacional construído na década de 70 e a das moradias populares, onde se concentra a maior parte dos moradores do bairro, e na qual se chamou Santa Mônica Popular. Os dois lugares são separados pela Avenida João Mendes



do em duas partes. A do conjunto habitacional construído na década de 70 e a das moradias populares, onde se concentra a maior parte dos moradores do bairro, e na qual se chamou Santa Mônica Popular. Os dois lugares são separados pela Avenida João Mendes.

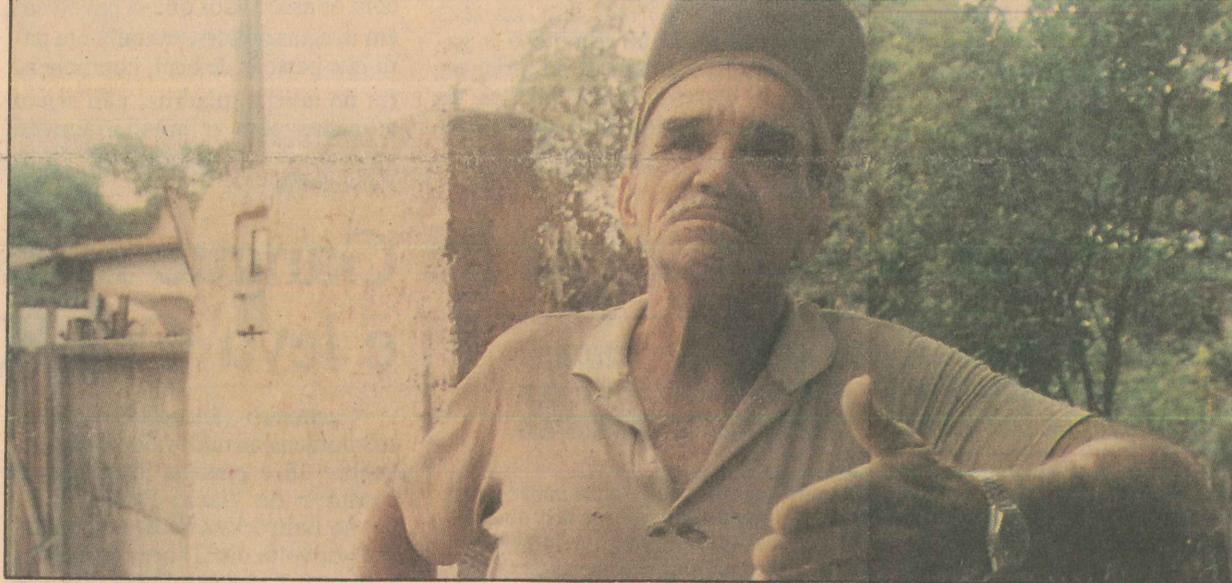
Na década de 50, o local era uma área de charco e areia. Existia uma vegetação típica da orla marítima. O bairro era passagem para quem se dirigia à praia de Coqueiral de Itaparica. Havia poucas casas. Umás oito, apenas. Mas, quando José Nei Tavares, de 63 anos, chegou para se estabelecer na região, ele contou apenas 13 casas, incluindo a dele. Ele nunca esqueceu o dia exato que veio com a família vindo de Guarapari: "Era 20 de outubro de 1962. Era tudo um areial e dava para ver as pessoas vindo à noite, devido ao reflexo da areia". Logo depois, o local foi transformado em um loteamento: "Só tinha a marcação das ruas, de oito metros de largura, mais ou menos".

A dificuldade era tanta que para pegar água os poucos moradores eram obrigados ir até a um bairro próximo (Santa Inês), uns vinte minutos a pé naquela época. A condução para os moradores só chegou em 1972. Os ônibus faziam ponto final na praça do abrigo. Saíam de hora em hora. "Isso quando não chovia; se chovesse a lama se formava e os coletivos não apareciam". A solução então era caminhar uns 30 minutos até o Bairro do Ibes para pegar o ônibus para chegar à cidade. Antigamente, o abrigo foi um marco do Bairro Santa Mônica. Hoje está abandonado. A administração do lugar cabe à Prefeitura, que nada faz.

Comércio na época não existia e levar os filhos para estudar era um sacrifício. José Nei conta que não havia escola no bairro e as mais próximas eram a Florentino Avidos e a Guilherme Santos, no Ibes.

De lá para cá, apesar da melhoria do bairro, uma coisa piorou, na opinião de João Tavares: a segurança. "Naquele tempo se podia sair de casa a qualquer hora sem medo de ser assaltado, hoje já não se pode mais", recorda. "É preciso, inclusive, colocar grades nas janelas para se proteger".

Na década de 70 surge um conjunto habitacional na área e que se chamaria Santa Mônica I. Era o início do crescimento urbano da região. Foram construídas 366 casas pela Cohab, segundo Augusto Eugênio Loss, de 83 anos, e um dos primeiros a ir morar no conjunto. "Quando as casas foram entregues, as ruas ainda não eram calçadas. Com as construções das casas, chegou também o abastecimento de água, mas pouca. "Puxava-se água através de bomba". Existia uma bomba, inclusive, onde hoje é a praça do bairro.



José Nei Tavares, de 63 anos, conta que quando chegou à região só existiam 13 casas e muito areia

Coleta de lixo ainda é muito deficiente

O secretário de Serviços Urbanos da Prefeitura Municipal de Vila Velha, Daltaci Ferreira, informou que a administração estava dando prioridade na limpeza e coleta de lixo para as ruas calçadas da cidade. Em função da falta de recursos humanos e principalmente de equipamentos, como caminhões, o município tem problemas nesta área. Em Santa Mônica estes serviços, de acordo com o secretário de Serviços Urbanos, serão estendidos para todo o bairro, com a coleta passando três vezes por semana.

Ele disse que existe uma equipe trabalhando dentro do Bairro Santa Mônica. "Nós já conseguimos re-

gularizar 80% da coleta em Santa Mônica. Os carros passam duas vezes por semana, mas já estamos providenciando que circulem na região de dois em dois dias", garantiu.

Os moradores do Bairro Santa Mônica reclamam que somente parte do lixo que cai no valão é retirado pela Cesan, por isto o canal está assoreado. O coordenador do Procin (Programa de Combate ao Inseto), setor que faz a limpeza do canal, Franklin Santana, disse que a equipe só realiza a limpeza de sete em sete dias e somente dentro do canal, e depois é colocado o inseticida. "Antes, a equipe também lim-

pava ao redor do valão, mas hoje este serviço está à cargo da PMVV", disse.

A questão do assoreamento do Canal da Costa, segundo o secretário de Serviços Urbanos da PMVV, passa pela conscientização da população em não jogar lixo no canal. "Pois caso contrário o valão estará sempre assoreado, provocando alagamentos em alguns pontos, prejudicando a vida de parte da população do município", destacou. O procin voltou a atuar em Vila Velha desde o dia 23 de maio, e vem fazendo a capina, para diminuir a incidência de mosquitos na região.

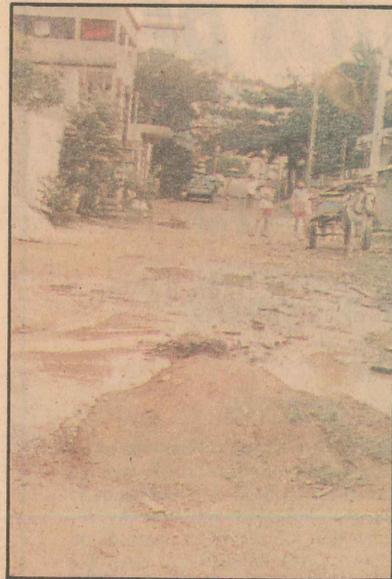
População pede a urbanização da área

Recentemente, o conjunto habitacional Santa Mônica foi beneficiado com um trabalho de limpeza. Na área do antigo loteamento, a falta de pavimentação das ruas dificulta ações do gênero. Há lixo acumulado em terrenos baldios e muita insatisfação dos moradores. De modo geral, nos dois locais, a população reivindica limpeza pública e coleta de lixo permanentes.

Na Rua Quatro, do conjunto da Cohab, há um aterro — no local onde, há anos, existia uma enorme lagoa — que serve de depósito de lixo. O principal objetivo da comunidade é a urbanização do local mas, enquanto as obras não acontecem, há pedido no sentido de que a PMVV pelo menos instale ali um ou dois containers para o acondicionamento das sacolas de lixo.

Praças

Na área do antigo loteamento da imobiliária Hércules há dois espaços que, segundo os moradores, são destinados à construção de praças, mas estão ocupados, de forma parcial, irregularmente. O pre-



Com a chuva, muita lama

sidente da associação, Oziles Conceição, diz que a comunidade quer a urbanização dos dois locais, com a devida remoção das casas irregulares.

Outra reivindicação diz respeito à praça localizada perto ao bar do

antigo abrigo de ônibus. Totalmente arborizada, a praça é bem cuidada — graças ao trabalho de um único operário municipal e à ajuda, inclusive material, de membros da própria comunidade —, mas o grande problema no local diz respeito à iluminação.

As árvores da praça cresceram muito e o único poste, com luminárias, não impede que o local, à noite, fique muito escuro. Os moradores querem que a Prefeitura promova a poda das árvores e instale mais luminárias. A escuridão do local propicia, segundo moradores das proximidades, encontro de casais e ação de marginais.

A falta de iluminação pública é também um problema para moradores de Santa Mônica Popular, onde torna-se difícil sair à noite, em várias ruas. Há anos a comunidade reivindica providências da PMVV, sem obter resposta. Quando chove, com as ruas repletas de lama, a situação torna-se ainda mais difícil, porque a falta de iluminação prejudica muito o trânsito de pedestres.

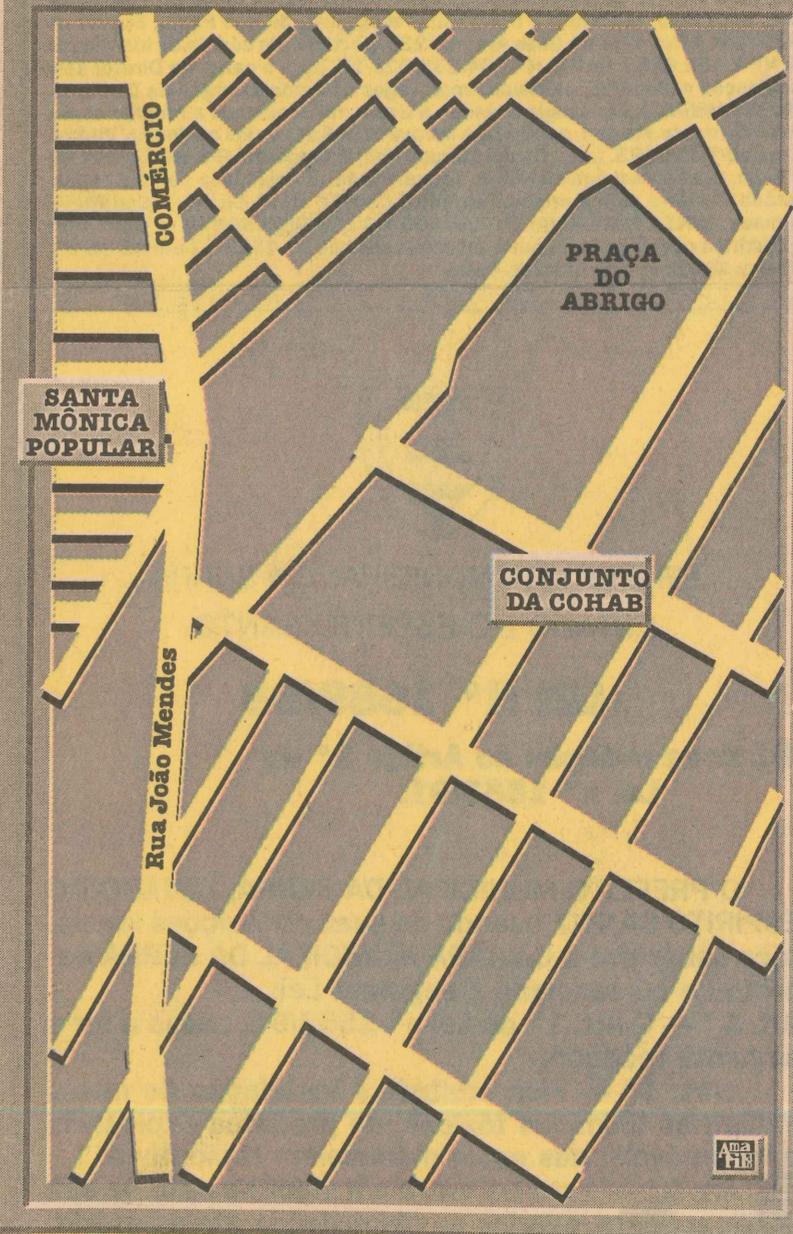
algumas ruas foram calçadas. Pequenos sobrados ao redor dela foram surgindo. O comércio cresceu e se diversificou. Hoje, Santa Mônica possui supermercados, agência bancária, açougues, lanchonetes, oficinas mecânicas, locadora de vídeo, bares, distribuidora de gás, lojas de eletrodomésticos, de material de construção, lojas de confecções, de material esportivo e outros. "Os clientes podem comprar produtos de boa qualidade sem sair do bairro" assegurou Sônia Bissoli, gerente de uma loja de confecção. "O movimento é bom porque as lojas têm crediário próprio".

As pessoas, segundo Bissoli, que vão às lojas não são apenas

município de Vila Velha. O motivo, disse Bissoli, é a qualidade dos produtos ali vendidos. "Uma calça jeans pode sair mais barata do que se comprada em Vitória". Hoje a calça no comércio local está custando entre Cr\$ 800 mil e Cr\$ 1,6 milhão.

O comerciante Olavo Farias, apesar de pouco tempo instalado na região, não tem do que se queixar. A clientela, segundo ele, é boa. "Foi um dinheiro bem investido", confidenciou. Ele não acredita que, com a abertura do Shopping Vitória, a clientela vá diminuir. "Lá os preços estarão bem mais caros do que em Vitória ou em Vila Velha".

Santa Mônica



População: 5.415 (IBGE-91)

Área física: 32.70 hectares

Fonte: PMVV

O bairro possui comércio diversificado, duas agências bancárias, escolas, clínicas médica e odontológica particulares. Serviço público de saúde, porém, só existe em bairros vizinhos.